

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE AGRICULTORES FEIRANTES DA MICRORREGIÃO DE CAMPO MOURÃO-PR

SOCIO-ECONOMIC PROFILE OF THE FARMERS DEALERS MICROREGION OF CAMPO MOURAO-PR

Fernanda Regiane Greczyszn¹; Simone Correia Molina Favarão²

¹Acadêmica do Curso de Agronomia da Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR, BR 158, km 207, Campo Mourão – PR, e-mail para correspondência fernanda_grec@yahoo.com.br

²Professora do Curso de Agronomia da Faculdade Integrado de Campo Mourão- PR, e-mail para correspondência: simone.molina@grupointegrado.br

Resumo

A agricultura familiar constituída por pequenos e médios produtores representam a maioria de produtores rurais no Brasil. Nos últimos anos o segmento vem sendo responsável pela maior parte da produção de alimentos básicos, contribuindo decisivamente com o abastecimento urbano, por meio da diversificação de suas atividades e do beneficiamento dos alimentos e matérias-primas. Este trabalho teve por objetivo traçar o perfil socioeconômico (através de questionário) de agricultores familiares que comercializam seus produtos em feiras de agricultura familiar na microrregião de Campo Mourão – PR, no ano de 2011. A área média das propriedades dos agricultores familiares feirantes da microrregião é de 10 a 20 ha. A maioria possui o Ensino Médio completo, o trabalho é predominantemente familiar tanto na produção quanto na comercialização, são produtores de hortaliças e obtêm renda de R\$ 600,00 a R\$ 1.000,00, porém esta não é exclusiva da feira. A maioria não possui financiamento, tem assistência técnica na propriedade e acreditam que a feira tem um futuro promissor.

Palavras chaves: agricultura familiar, comercialização, desenvolvimento regional.

Abstract

The family farm consists of small and medium producers represent the majority of farmers in Brazil. In recent years the sector has been responsible for most of the basic food production, contributing significantly to the urban water supply, by diversifying their activities and the processing of food and raw materials. This work aimed to draw the socioeconomic profile of farmers who market their products in markets of family farming in the microregion of Campo Mourao - PR, in 2011. The average area of the farms in the microregion is family fairground from 10 to 20 ha. Most have completed high school, the work is predominantly family both in production and marketing, are producers of vegetables and get an income of R\$ 600.00 to R\$ 1,000.00, but this is not exclusive of the fair. About 43% have funding (PRONAF) and 34% have no service on the property. However, 65% believe that the fair has a promising future.

Key words: family farming, trade, regional development.

Recebido em: 05/03/2012.

Aceito em: 03/05/2013.

Introdução

A agricultura familiar constituída por pequenos e médios produtores representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil (PORTUGAL, 2002). Pertencem a essa classe os agricultores que trabalham em atividades agropecuárias e que possuem área (próprio,

arrendado, em parceria, em comodato ou de posse) não superior a 4 módulos fiscais e ainda, utilize predominantemente mão de obra da própria família e a renda familiar é predominantemente de atividades econômicas vinculadas a propriedade (BONATO, 2003).

Nos últimos anos o segmento vem sendo responsável pela maior parte da produção de

alimentos básicos, contribuindo decisivamente com o abastecimento urbano, por meio da diversificação de suas atividades e do beneficiamento dos alimentos e matérias-primas (COSTA et al., 2007).

Mesmo assim, esse conjunto significativo de agricultores familiares ocupa uma área de apenas 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Estes resultados mostram uma estrutura agrária ainda concentrada no país, pois os estabelecimentos não familiares, apesar de representarem 15,6% do total do mesmo, ocupavam 75,7% da área ocupada (IBGE, 2010).

No Paraná, dos 371.051 estabelecimentos agropecuários existentes, 81,63% se enquadra na categoria agricultura familiar, ocupando 27,8% da área total dos estabelecimentos. Eles também respondem por 43% do Valor Bruto da Produção (VBP) do estado e, principalmente, abrigam 70% do pessoal ocupado (IPARDES, 2008).

Na região Centro-Ocidental do Paraná o modo de cultivo agrícola começou a ser definido durante a década de 40 pelo encontro de dois fluxos populacionais: um deles relacionado à expansão da cafeicultura, vindo do norte do Paraná, e outro oriundo do movimento de gaúchos e catarinenses do oeste ligados à policultura familiar (SESC-PR, 2011).

O modo de produção organizado familiarmente predominou até o início dos anos 70, momento em que a região se integrou ao movimento mais amplo de modernização da agricultura no Paraná. Este processo teve impacto intenso sobre a dinâmica demográfica, a taxa de crescimento populacional de 1991 a 2000 foi de -1,24% ao ano. A dificuldade em reter o montante populacional é diagnosticada tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais (SESC - PR, 2011).

A região da COMCAM (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão - PR) está localizada no Centro-Ocidental do Paraná e é composta por duas microrregiões, sendo seus municípios polos Goioerê e Campo Mourão

conforme a divisão regional do IBGE (1989), citado por Souza (2007).

Segundo o censo do IBGE (2010), a microrregião de Campo Mourão objeto deste estudo, conta com uma população de 217.374 mil habitantes em uma área de 7.717.065 km², polarizada por Campo Mourão. Segundo Andrade (2005), essa microrregião geográfica é caracterizada como uma área essencialmente agrícola.

A atividade da agricultura familiar que em alguns tempos era denominada trabalho de subsistência, é considerada atualmente como classe abastecedora tanto mercado interno quanto mercado externo, com números relevantes quanto à porcentagem que essa produção representa em âmbito nacional. Entre estes produtos pode-se citar o leite, carnes (suínos e aves), ovos, cebola, fumo, milho, feijão, mandioca, soja, arroz, banana, laranja, café e uva (GUILHOTO et al., 2007).

Um importante canal de comercialização interna destes produtos da agricultura familiar, considerando sua dinâmica ocupacional é a feira de agricultura familiar. Esta por sua vez, se torna um ponto mais atrativo em relação aos supermercados e frutarias em função da maior diversidade, do produto ser mais fresco, da dinâmica peculiar de negociação do preço e o atendimento personalizado, possibilitando manter-se uma relação bastante próxima com o produtor feirante. Possivelmente, estejam aí os principais motivos que permitem explicar a persistência das feiras em relação às modernas redes de varejo (COSTA et al., 2007).

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo traçar o perfil socioeconômico de agricultores familiares que comercializam seus produtos em feiras de produtor rural na microrregião de Campo Mourão no ano de 2011.

Material e Métodos

A área de estudo deste trabalho correspondeu à microrregião de Campo Mourão – PR que compreende 14 municípios: Araruna,



Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Iretama, Luiziana, Mamborê, Peabiru, Quinta do Sol, Roncador e Terra Boa.

Nesta região, o clima é classificado como Cfa: Clima Subtropical Úmido Mesotérmico, com verões quentes e geadas pouco frequentes, com tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida (IAPAR, 2009). Em relação ao solo, a microrregião apresenta dois tipos de origem da decomposição das rochas: areníticas e basálticas. Nos locais de ocorrência do basalto são encontrados: Latossolos Vermelho, Nitossolos Vermelhos e Neossolos Litólitos e nas áreas de ocorrência do arenito: Latossolos Vermelho e Argissolos (SOUZA, 2007).

O método utilizado neste trabalho foi o de estudo de caso por meio de uma pesquisa exploratória qualitativa, que segundo Silva (2005), visa proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo.

A pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira constava de uma revisão bibliográfica sobre a caracterização dos municípios envolvidos na pesquisa focando a agricultura familiar a fim de identificar o número total de habitantes e número de habitantes da área urbana e rural de cada município. Também nesta etapa foi realizado um levantamento na EMATER (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) de cada município a fim de identificar quais destes realizavam feira de agricultura familiar, número de feirantes totais e número de feirantes que se caracterizam como agricultores familiares.

A segunda etapa do trabalho constou da realização da pesquisa in loco, ou seja, nas feiras de produtores rurais. Para a abordagem dos dados realizou-se uma entrevista por meio da aplicação de questionário socioeconômico (Anexo1), que representa um instrumento básico para a coleta dos dados (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Os agricultores familiares feirantes foram entrevistados em relação às seguintes questões:

- Perfil da propriedade: área total (ha), tipo de posse, tipo de solo, localização e logística.
- Perfil social dos produtores: estado civil, meios de informações, grau de escolaridade, número de filhos e membros da família que trabalham na feira.
- Perfil técnico-econômico: renda familiar, local de comercialização dos produtos, concorrência comercial, culturas que produz, % de perdas pós- colheita, participação em eventos relacionados atividade, suporte técnico, utilização de crédito rural e questões relacionadas ao futuro da feira.

As entrevistas foram realizadas no período de setembro a outubro de 2011. As informações foram coletadas presencialmente, considerando uma amostra de 60 agricultores familiares feirantes e destes 6 optaram por não responder o questionário. Após as entrevistas os dados foram calculados através de estatística descritiva e apresentados em gráficos e tabelas.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta os dados de número total de habitantes, % de habitantes da zona rural, total de feirantes e feirantes agricultores familiares.

Os municípios de Corumbataí do Sul, Farol e Iretama apresentam as maiores porcentagens da população vivendo na zona rural. No entanto, os três municípios não realizam feira de produtor rural.

De acordo com os dados obtidos, identificou-se que na microrregião de Campo Mourão - PR, a população que reside na zona rural é de 18,08%. Essa porcentagem é maior do que a média geral do estado do Paraná, pois de acordo com Souza; Nascimento (2004), em 2004 existia aproximadamente 384 mil famílias residentes nas áreas rurais, que representavam 12,6% em relação ao total geral de famílias, que naquele ano alcançou mais de três milhões (3.056 mil famílias).



Tabela 1. Relação de municípios da microrregião de Campo Mourão, número total de habitantes, % habitantes da zona rural, total de feirantes e feirantes agricultores familiares.

Municípios	Nº total Habitantes	% habitantes Zona rural	Total de Feirantes	Feirantes Agricultores Familiares
Araruna	13.419	21,93%	Não possui	Não possui
Barbosa Ferraz	12.656	24,30%	22	18
Campo Mourão	87.194	5,19%	48	10
Corumbataí do Sul	4.002	46,85%	Não possui	Não possui
Engenheiro Beltrão	13.906	11,70%	19	8
Farol	3.472	41,87%	Não possui	Não possui
Fênix	4.802	16,80%	Não possui	Não possui
Iretama	10.622	41,55%	Não possui	Não possui
Luiziana	7.315	34,98%	5	2
Mamborê	13.961	35,65%	13	8
Peabiru	13.624	19,20%	20	7
Quinta do Sol	5.088	25,10%	10	5
Roncador	11.537	38,29%	5	2
Terra Boa	15.776	17,28%	18	15

No que diz respeito ao tamanho das áreas (Tabela 2) 31,4% possuem área entre 10 e 20 ha.

Tabela 2. Área (ha) dos entrevistados da microrregião de Campo Mourão

Área (ha)	%
< 3	22%
3 a 5	15%
5 a 10	15%
10 a 20	31,4%
20 a 40	7,4%
> 40	9,2%

Em relação ao perfil da propriedade 66% dos entrevistados possuem área própria, 29% arrendada e 5% em regime de comodato. Esses dados concordam com os divulgados pelo IPARDES (2008), que diz que dos 302.907 estabelecimentos da agricultura familiar no Paraná, 64,8% são proprietários, no entanto em âmbito nacional apenas 5,7% encontram-se na condição de arrendatário e 3,1% são assentados sem titulação definitiva.

De acordo com os entrevistados, 80% das propriedades possuem predominância de solo argiloso, 13% de solo misto e 7% de solo arenoso.

A respeito da localização, 87% residem na zona rural e 13% na zona urbana, e ainda 100%

dos produtores utilizam automóvel como meio de transporte.

O estado civil dos produtores pode ser representado por 88% casados, 10% solteiros e 2% divorciados.

Questionados sobre meios de informação, 50% utilizam o rádio, 77% a TV, 30% internet, 6% jornal e 5% a comunicação pessoal.

A variável nível de escolaridade na Figura 1 demonstra que 4% dos entrevistados possuem o nível superior completo, 2% superior incompleto, 35% o ensino médio completo, 26% ensino médio incompleto, 2% ensino fundamental completo, 29% ensino fundamental incompleto e 2% são analfabetos.

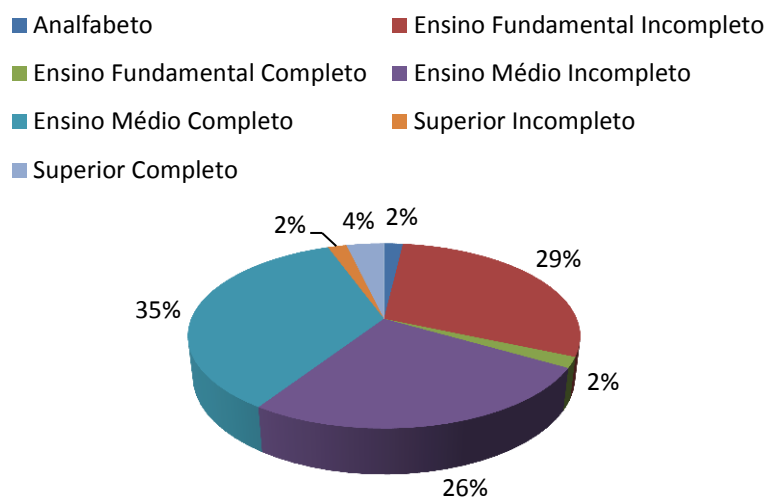


Figura 1. Grau de escolaridade dos agricultores familiares feirantes entrevistados da microrregião de Campo Mourão – PR

No Brasil situa-se em 3,0 anos e a projeção de escolaridade para o ano de 2010 é de apenas 3,4 anos, ou seja, equivalente ao nível básico incompleto (HOFFMANN, 2004).

Segundo os entrevistados 2% não possuem filhos, 15% um único filho, dois filhos apresentando 47%, três filhos 22%, quatro filhos 7%, mais de quatro filhos 7%.

Quando questionados se outras pessoas da família auxiliavam na atividade, 74% responderam que sim, destes 20% tem integrantes que auxiliam somente na produção, 20% apenas na comercialização e 60 % na produção e comercialização.

Esses dados caracterizam o trabalho na propriedade como familiar. Segundo Pereira et al. (2008) a distribuição de tarefas entre as famílias visa manter o equilíbrio no sistema de produção,

a família tem critérios de divisão de tarefas, onde níveis culturais e sociais são considerados no desempenho de cada função. Assim, a terra é considerada um lugar de produção agrícola, gerada pelo pai “ajudado” pela mãe e filhos.

No que diz respeito aos produtos comercializados a venda de hortaliças se destaca com 43% (Tabela 3), porém os dados se apresentam bastante diversificados. Para Dalcin et al. (2008) a diversificação assume papel fundamental para a sobrevivência da família, já que garante a segurança alimentar do grupo familiar, preserva a cultura dos povos, promove a sociabilidade entre as comunidades, proporciona maior autonomia produtiva frente ao mercado, sendo assim, uma das grandes responsáveis para a permanência da agricultura familiar no meio rural.

Tabela 3. Produtos comercializados pelos feirantes agricultores microrregião de Campo Mourão – PR.

Produtos	%
Hortaliças	43%
Tuberosas	33%
Frutas	32%
Pães, doces, bolachas	26%
Origem Animal	22%
Pastéis, caldo de cana	13%



Com relação à renda mensal dos agricultores familiares, a média de renda obtida na atividade mostrou-se heterogênea, conforme Tabela 4.

Tabela 4. Renda mensal dos agricultores familiares feirantes da região da microrregião de Campo Mourão – PR.

Renda Mensal (R\$)	%
< 400,00	4%
400,00 a 600,00	4%
600,00 a 1.000,00	26%
1.000,00 a 1.500,00	9%
1.500,00 a 2.000,00	24%
2.000,00 a 2.500,00	9%
2.500,00 a 3.000,00	4%
> 3.000,00	20%

Vale ressaltar que os 20% que responderam que obtêm renda mensal superior a R\$ 3.000,00 são produtores de hortaliças.

Segundo os agricultores 63% responderam que a renda não é exclusiva da feira, destes 33% comercializam em supermercados, 25% fornecem seus produtos para compra direta e 2% realizam outras atividades. Estes ainda quando questionados se os mercados e quitandas se apresentavam como concorrentes 55% responderam que sim, principalmente por estes realizarem as promoções de hortaliças e frutas justamente nos dias de feira. No entanto, os 45% que não acreditam nesta concorrência direta, justificam ter a sua própria clientela e, além disso, os produtos são frescos e muitos sem utilização de agrotóxicos.

Em estudo realizado na região de Umuarama-PR, os produtores feirantes não veem vantagens em vender suas mercadorias para os supermercados, pois acreditam que desta forma não recebem um preço adequado pelo produto e alguns supermercados exigem a troca da mercadoria caso a mesma venha a estragar. Os mesmos defendem que o contato direto com o consumidor e o recebimento de um preço

adequado e à vista pela sua mercadoria faz toda diferença (PEREIRA et al., 2008).

Em relação ao percentual de perdas pós-colheita, 18% responderam que tem perdas entre 2 a 6% e 10% apresentam perdas maiores de 30%, 72% responderam que não perdem mercadorias. Pereira et al. (2008) cita que cerca de 23% da produção dos feirantes agricultores de Umuarama-PR são perdidos. Em âmbito nacional estudos realizados constatam que os níveis médios de perdas pós-colheita são de 35% (VILELA et al., 2003).

Quando questionados sobre a participação em cursos e treinamentos relacionados à atividade, 70% responderam que participam de cursos para obter maior conhecimento na área e 30% responderam que não participam de cursos.

Muitas vezes, tais eventos são considerados longos, improdutivos e provavelmente a comunicação ocorra de maneira verticalizada, sem um verdadeiro compromisso com a realidade do agricultor (FREIRE, 1983 citado por COSTA, 2007).

No que diz respeito à assistência técnica 34% não têm suporte técnico, 41% recebem assistência da EMATER, 8% do SENAR, 5% do



SEBRAE, 5% assistência particular (cooperativas) e 7% da prefeitura.

Comparando essas duas últimas variáveis, verifica-se a importância de estudos como este, quando se objetiva planejamento de políticas públicas incentivando a diversificação das atividades e o fortalecimento da agricultura familiar na região.

Este fato é comprovado quando se analisa os dados referentes a aquisição de crédito onde apenas 43% dos entrevistados possuem financiamentos, especificamente no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) cujas modalidades de financiamento, segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2009) são: o custeio, que se destina ao financiamento das atividades agropecuárias; o investimento, destinado ao financiamento da implantação, ampliação ou modernização da infraestrutura de produção e serviços no estabelecimento rural (MERA; DIDONET, 2010).

Mera; Didonet (2010) estudando a aplicação dos recursos do PRONAF pelos agricultores familiares do município de Cruz Alta constataram que na opinião de 26,24% dos produtores, ainda existe um entrave que dificulta o acesso ao PRONAF.

A solução que eles encontrariam para resolver esses problemas seria o auxílio de alguma pessoa que explicasse como o programa funciona. Alguns produtores dizem que poderia

ser mais fácil conseguir o dinheiro no banco, se alguém os auxiliasse. Muitos reclamaram que o pequeno produtor está desamparado quando necessita conseguir dinheiro, pois, no banco, há muita burocracia; outros dizem que não têm acesso aos bancos para saber como os programas de financiamento funcionam, precisam de ajuda e acreditam que os bancos e a EMATER poderiam auxiliá-los melhor.

Apesar das dificuldades relatadas, em relação ao futuro da feira 65% acreditam que apesar da concorrência das modernas opções de varejo o trabalho na feira ainda tem um futuro promissor.

Estes dados são traduzidos pelas palavras de um dos entrevistados de Campo Mourão: "Faz 40 anos que trabalho na feira, e se eu pudesse trabalharia mais 40".

Conclusões

A área média das propriedades dos agricultores familiares feirantes da microrregião de Campo Mourão-PR, são de 10 a 20 ha. A maioria possui o Ensino Médio completo, o trabalho é predominantemente familiar tanto na produção quanto na comercialização, são produtores de hortaliças e obtêm renda de R\$ 600,00 a R\$ 1.000,00, porém esta não é exclusiva da feira. Cerca de 43% possuem financiamento (PRONAF), 34% não tem assistência técnica na propriedade. No entanto, 65% acreditam que a feira tem um futuro promissor.

Referências

- ANDRADE, A. A. V. **Vilas rurais da microrregião geográfica de Campo Mourão**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (mestrado). Universidade Estadual de Maringá (UEM). 2005. p. 26-28.
- BONATO, A. **O Sindicalismo e as Organizações da Agricultura Familiar da Região Sul**. Chapecó. In: FETRAF-SUL, p.287, 2003.
- COSTA, T.R. et al. **1ª Reunião de Dinamização da Feira do Produtor e da Agricultura Familiar do Município de Paiçandu - REDIFEIRA**. Universidade Estadual de Maringá, 2007. 34 p.
- DALCIN, D. et al. A diversificação como estratégia para a agricultura familiar. **Seminário Taller de la Red SIAL**. Argentina. 2008. Disponível em:



<<http://www.inta.gov.ar/vincula/sial/doc/DalcinDiversifica%C3%A7aoestrategiaagriculturafamiliar.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/ IBGE, 2010. **Banco de Dados Agregados SIDRA**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>> Acesso em: 15 de out. 2011

GUILHOTO, J. J. M. et al. **PIB da Agricultura Familiar: Brasil e Estados**. Brasília: NEAD/MDA/FIPE, 2007, 172 p.

HOFFMANN, R.; NEY, M.G. Desigualdade, escolaridade e rendimentos na agricultura, indústria e serviços, de 1992 a 2002. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 13, n. 2 (23), p. 51-79, jul./dez. 2004.

Inconsolidados do Município de Campo Mourão (PR). In: **Encontro Geotécnico do Terceiro Planalto Paranaense ENGEOPAR**, Maringá, 2003.

INSTITUTO AGRONÔMICO PARANAENSE / IAPAR. **Cartas Climáticas do Paraná**. 2009. Disponível em: <<http://www.iapar.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=597>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos Municipais**. 2008. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5>> Acesso em: 25 set.11.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (DATER), Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – **PNATER**. Brasília: Imprensa Oficial, 2009.

MERA, C. P.; DIDONET, G. B. Aplicação dos recursos do PRONAF pelos agricultores familiares do Município de Cruz Alta (RS). **Perspectiva Econômica**. v. 6, n.2:45-58, 2010.

PEREIRA; W. F. et al. Feiras de Produtores Rurais do Município de Umuarama-PR: Importante Canal de Comercialização para a Agricultura Familiar. **Sober**, 2008. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/629.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2011.

PORTUGAL, A. D. **O Desafio da Agricultura Familiar**. Embrapa, 2002. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/impressao/2002/artigo>>. Acesso em: 10 out. 2011.

SESC - PR. **Inventário Cultural**. Mesorregião Noroeste Paranaense. Dados geográficos, populacionais e históricos 2011. Disponível em: <<http://www.sescpr.com.br/inventario/regioes.php>>. Acesso em: 05 out. 2011.

SILVA; M. A. F. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. Curitiba: Ibpex, 2005.

SOUZA, M.; NASCIMENTO, C. A. Ocupações e rendas das famílias rurais e agrícolas no estado do Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, n.112, p.73-91, jan/jun. 2007.

VILELA, N. J. et al. O peso da perda de alimentos para a sociedade: o caso das hortaliças. **Horticultura Brasileira**. v.21, n. 2, Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-05362003000200002>. Acesso em: 23 nov. 2011.

